

PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESCOLAS TÉCNICAS AGRÍCOLAS: ABORDANDO A PRESERVAÇÃO DA FAUNA E FLORA DO BIOMA PAMPA EM ATIVIDADES RURAIS

ALVES, Giovana Sitó
CAVALLERI, Adriano
Giovanaagrop.ambiente@gmail.com

Evento: 14º Mostra da Produção Universitária
Área do conhecimento: Educação Ambiental

Palavras-chave: Educação do Campo, Práticas Educativas, Meio Ambiente

1 INTRODUÇÃO

O bioma Pampa ocupa mais de 60% do território do Rio Grande do Sul e ao longo de vários séculos vem sendo destinado a produção agropecuária. Historicamente, o Pampa gaúcho sempre teve sua biodiversidade subestimada, mas hoje reconhece-se que este possui uma grande riqueza de espécies animais e vegetais. No entanto, essa biodiversidade vem sendo ameaçada e impactada drasticamente pelo homem. A falta de informações sobre a importância de conservar e proteger a fauna e a flora do Pampa infelizmente é comum tanto nos produtores rurais como nos trabalhadores rurais. Além desse desconhecimento sobre temas ambientais, atividades como a caça de animais nativos é muito comum em algumas áreas do Rio Grande do Sul. Essa prática predatória ocorre há décadas e parece fazer parte da cultura local herdada. A preservação da fauna e da flora não é abordada com frequência nas escolas, principalmente nas escolas técnicas agrícolas, onde o foco é trabalhar com os alunos na produção agropecuária. Logo, se faz urgente a busca por uma harmonia entre a prática econômica das atividades agropecuárias e a consciência ambiental dos sujeitos do campo em relação ao Pampa. O presente trabalho tem por objetivo utilizar o levantamento da flora e dos animais silvestres do Pampa como uma prática educativa para alunos de curso técnico em agropecuária. Essa atividade buscou não só aprimorar o conhecimento sobre a flora e a fauna local, mas também sensibilizar os alunos em relação à preservação do ambiente e estimular a busca por práticas minimizadoras dos danos ambientais das atividades humanas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Siliprandi (2002) destaca que os profissionais da extensão rural têm muito a contribuir, com seu conhecimento, sensibilidade e dedicação, na construção desse caminho que começa a ser trilhado. Conforme Silva et al. (2003), para que o discurso e a prática da sustentabilidade cheguem ao agricultor e transformem positivamente os sistemas de produção, é preciso, antes, que sejam adequadamente compreendidos, aceitos e incorporados pelos técnicos em atuação no meio rural.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa e o levantamento de dados foram realizados com os alunos do Curso Técnico em Agropecuária Pós-Médio e alunos do Ensino Médio e Técnico na Escola Técnica Estadual Dr. Rubens da Rosa Guedes, que localiza-se no interior de Caçapava do Sul. Os alunos possuíam idade entre 15 a 35 anos, sendo a grande maioria filhos de produtores ou trabalhadores rurais. Para abordar o tema preservação da fauna e flora do bioma Pampa foi realizado um levantamento dos animais e plantas dentro da Escola após diversas saídas durante outubro de 2014.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

O levantamento identificou 3 mamíferos, 40 aves e cerca de 30 gramíneas, sendo 20 delas de interesse agropecuário. A atividade serviu para despertar nos alunos uma nova visão sobre o ambiente que conviviam, e alguns relataram não imaginar a diversidade de espécies em um ambiente que já sofreu algumas modificações feitas pelo homem. A sensibilidade que eles adquiriram sobre o assunto foi significativa, e a maioria dos alunos passou a aplicar práticas que minimizam os impactos no meio ambiente em suas propriedades. Além disso, os alunos vem procurando a escola para tirar dúvidas sobre outras técnicas ambientalmente corretas, principalmente na área agropecuária. De fato, a lógica é simples: se os próprios agentes de extensão não estiverem convencidos do valor da sustentabilidade, como esperar que eles ensinem os agricultores?

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizarem pesquisas sobre agroecologia, diminuição de insumos agrícolas, descarte correto de resíduos, sistemas agrossilvipastoris, conservação e melhoramento de campos nativos, produção de mudas nativas, notou-se uma melhor aceitação dos alunos sobre os temas. Isso indica a sensibilização sobre o problema, e a consciência de que ao mesmo tempo que se preserva o meio ambiente, desenvolvemos novos saberes que qualificam a vida pessoal e profissional. Essas atividades podem ser desenvolvidas em qualquer escola técnica onde exista o interesse por práticas que diminuam os impactos ao meio ambiente e busque por uma melhor qualificação e enriquecimento do aprendizado do aluno.

REFERÊNCIAS

BARROS; José Deomar, SILVA; Maria de Fatima. “Práticas agrícolas sustentáveis como alternativas ao modelo hegemônico de produção agrícola”. **Sociedade e Desenvolvimento Rural Online**, ISSN 1981-1551, 2010, p 93-95.

MOREIRA; R. M.; CARMO, M. S. do. Agroecologia na Construção do Desenvolvimento Rural Sustentável. Agric. São Paulo, v.51, n. 2, p. 37-59, jul/dez, 2004.

SILIPRANDI, E. (2002), “Desafios para a extensão rural: o “social” na transição agroecológica”, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável Porto Alegre, v.3, n.3, Jul/Set 2002.

SILVA, Antônio Leopoldino, et al., 2003, “A sustentabilidade agropecuária segundo a

concepção e a prática de extensionistas rurais do oeste”. **Sistema e Gestão Revista Eletrônica**, 2010, p 146-159).